Acute pulmonary embolism

Dr. Jiménez Castro (Madri, Espanha)

Aulas ERS 2018 – Resenha: Dr. Renato Maciel

Esta conferência trata do correto e pronto diagnóstico de embolia pulmonar.

O dr. Jimenez mostra que o uso inapropriado das diretrizes para o diagnóstico e manejo da TEP é frequente e danoso aos pacientes.

Mostra um artigo de Roy PM. do Ann Intern Med. 2006 em que foram avaliados os desfechos após três meses de pacientes atendidos em departamentos de emergência. Em 43% dos casos as condutas adotadas não seguiram as diretrizes. Após três meses, os pacientes liberados para casa sem diagnóstico de TEP e, portanto, sem anticoagulação foram reavaliados: eventos tromboembólicos ocorreram em 5 de 418 (1.2%) pacientes que receberam manejo apropriado e 39 de 506 (7.7%) com 29 casos de morte súbita naqueles com manejo inapropriado - $P < 0.001$).

Outro aspecto muito abordado foi o excesso de angiotomografias pela não adoção dos algoritmos diagnósticos de TEP nos pronto-atendimentos.

Apresentou um estudo de van der Hulle T e cols. publicado no Lancet/2017 onde são utilizados critérios de exclusão de TEP consistindo de três variáveis clínicas- YEARS itens (sinais de TVP, hemoptóicos e se TEP é o diagnóstico mais provável) + dosagem do dímero D.
YEARS zero e DD< 1000 ou DD< 500 exclui TEP com segurança.

A principal vantagem do YEARS nestes pacientes foi a redução de 14% na utilização da angio TC.